

## **ATA DA XII REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DO CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE**

Aos nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois ocorreu a décima segunda reunião ordinária do NEABI – SMO. A ordem do dia foi composta por 1. Informes; 2. Apreciação e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Apontamentos do professor Luiz Herculano; 4. Apresentação de dados parciais de pesquisa vinculada ao núcleo. Participaram da congregação Alessandro Eleutério de Oliveira, Alexandre Carneiro Lobo, Aline Feliz Pereira, Daniel Felipe Jimenez Monteiro, Diego Bissigo, Fernanda Gontijom, Guilherme Massinhani, Isete Mendonça, Jacson Gosman Gomes de Lima, Leandro Oliveira, Lucas Klein, Luiz Herculano de Souza Guilherme, Monique Herbstrith, Nilson de Souza Leal, Noeli Moreira, Pâmela Pereira e Renata Valeska. A reunião – em formato híbrido – contou com as participações de integrantes dos NEABI's dos câmpus Gaspar e São Miguel do Oeste. Após a aprovação da ata da reunião anterior, o professor Alessandro deu os informes, com destaque para a realização do I Fórum das comissões de heteroidentificação do Oeste Catarinense, que ocorreria entre os dias 10 e 11 de junho, sob a organização do pelo NEABI-SMO. Do professor Luiz Herculano discorreu sobre as ações do NEABI do câmpus Gaspar, além de refletir sobre relações étnico-raciais no âmbito do IFSC. Após isso, os estudantes Alexandre Lobo e Monique Herbstrith apresentaram dados parciais de seus planos de trabalho, vinculados ao projeto de pesquisa “O ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nos cursos técnicos integrados dos câmpus Gaspar e São Miguel do Oeste. O professor Luiz Herculano afirmou que os PPC'S devem explicar como os conteúdos ligados às relações étnico-raciais devem ser abordados. A professor Renata falou sobre como os sentidos e silêncios contemplados pela análise do discurso - método que é usado pelo projeto de pesquisa para a apreciação dos dados – constituem marcas do racismo estrutural a partir do racismo institucional. Em relação aos dispositivos legais que regulam a “Educação para as relações étnico-raciais” (ERER), afirmou que os PPC's devem responsabilizar o professor minimamente para que a concretização das leis sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e

indígena se dê no processo ensino-aprendizagem. Disse também que os NEABI's devem articular parcerias entre os ensinos médio e superior na instituição, tendo em vista as avaliações do INEP. Acrescentou que é necessário usar a LDB para reforçar a legalidade das políticas públicas para a EREER. O senhor Nilson falou sobre o currículo oculto, e que a pesquisa deve ser compreendida como princípio pedagógico. O professor Jacson falou sobre as especificidades de cada ano, e disse que o tema é perceptível nos segundos e terceiros anos, no âmbito da geografia humana, e falou sobre cartografia social e racismo ambiental. O estudante Alexandre falou que unidades curriculares ligadas às ciências exatas podem abordar elementos da EREER por meio da Etnobiologia, da etnomatemática e da etnofísica. Após isso, o professor Alessandro agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.